

AFIRMAÇÃO: DISCUSSÕES EM INCLUSÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE

Direitos Humanos e Justiça

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

SILVEIRA, L.¹, PEREIRA, G.², MEDEIROS, T.³

RESUMO

O projeto afirmação é um grupo de estudos em inclusão, diversidade e acessibilidade. A iniciativa visa conceituar temas dos diversos marcadores sociais, discutir as vivências e impressões que as pessoas têm sobre essas questões e tentar propor ações voltadas para as pautas de inclusão, diversidade e acessibilidade no âmbito da saúde. Sendo assim, o NID (Núcleo de Inclusão e diversidade) da UFCSPA promove o apoio a esse projeto com o objetivo alicerçar no que for possível, para que os objetivos de promoção da igualdade sejam alcançados. Dessa forma, as ações são voltadas para a comunidade universitária e também para a sociedade ao seu entorno. Portanto, pautas como: inclusão das pessoas negras no âmbito acadêmico, diversidade de gênero na área da saúde e acessibilidade para pessoas com deficiência enquanto um direito são exemplos de abordagens que o projeto visa trazer para discussão e construção conjunta. Tais objetivos tem como fundamento primordial a democratização do conhecimento acerca das pautas inclusivas por meio das mídias sociais (nas quais obteve resultados expressivos e impacto social relevante, tal como a discussão das questões de gênero em esferas atípicas por exemplo). Em que se pôde notar a importância de se discutir essas pautas em sociedade para construir conjuntamente ideais mais inclusivos e que se possa também transgredir certos ideais de preconceito que fomentam a exclusão.

Palavra-chave: Universidade; inclusão; diversidade; acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que os marcadores sociais pertinentes a cada indivíduo impactam significativamente na sua qualidade de vida e em como ele se relaciona com o mundo é importante que se fale sobre questões de inclusão, diversidade e acessibilidade a fim de assegurar que indivíduos que não são

¹Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira, Coordenadora do projeto.

²Giorgio Pereira dos Santos, bolsista (Curso de Medicina).

devidamente inclusos em sociedade tenham seu bem estar e saúde mental preservados e que se discuta com a população aquém dessas condições sobre a importância de se vislumbrar a construção de uma sociedade menos desigual, pois todos são afetados por essas políticas de fomento a diversidade – tal como foi citado por Angela Davis: “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela” (exatamente porque, estando na base, o movimento das mulheres negras desestrutura e desestabiliza as rígidas e consolidadas relações desiguais de poder no sistema capitalista” (Davis *apud* Figueiredo, 2018)). De modo que os debates de diversidade são legítimos pois isso diz respeito a todos aqueles que se beneficiam das estruturas de opressão (estando no topo) tanto quanto aos oprimidos (que estão na base desse sistema de opressão).

A partir dessa contextualização, entende-se que a construção de um espaço para o debate de ideias acerca da diversidade se faz necessário. Portanto, o projeto afirmação se propôs a discutir com a sociedade e o corpo universitário sobre questões de inclusão, diversidade e acessibilidade no formato digital – sob o formato de grupo de estudos, no qual cumpre o papel de ensino, debate de ideias e sugestões para ações a serem implementadas.

Por via dessa perspectiva, o projeto vinculou-se ao Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) da UFCSPA a fim de instrumentalizar as ações com conhecimento técnico. Além disso, o vínculo do bolsista também assegura o papel de ensino da ação enquanto fator de consolidação e capacitação do discente quanto às pautas de diversidade e sobre a própria metodologia de pesquisa acadêmica.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades, à priori, ocorreu de forma virtual em múltiplas plataformas digitais para a comunidade UFCSPA e para as pessoas (jovens, adultos e/ou idosos) que acreditam na magnitude dos tópicos trazidos. Sendo assim, o projeto elaborou uma página principal no Instagram na qual os temas de diversidade eram propostos para serem melhor elucidados e que discussões sejam trazidas também – tudo isso no formato de cards ou vídeos de linguagem

acessível. Além disso, materiais também foram propostos para o YouTube, para que se possa discorrer sobre temas mais densos ou alocar a gravação das Lives. Também é importante pontuar que a maioria dos conteúdos produzidos contém legendas, texto alternativo descritivo (ALT) para pessoas cegas ou com limitação visual e a tradução em libras para pessoas surdas, de modo a reiterar o compromisso do projeto em assegurar, de fato, a inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolveu-se encontros via *Google meet* para debater sobre os temas do projeto, no qual estudantes da UFCSPA relataram a importância do projeto na instituição e também compartilharam relatos pessoais, de modo que se construísse também um espaço de acolhimento aos alunos.

Além disso, nesses encontros também contamos com a participação de uma docente da UFRGS que estava presente para entender como a UFCSPA estava abordando as questões de gênero e sexualidade, que era o tema em questão, pois ela ministrava uma disciplina nessa mesma linha na Faculdade de medicina da UFRGS (FAMED), de modo que se pôde notar a importância da troca de experiências até mesmo entre instituições distintas, para que se possa construir saberes mais ricos que fomentarão no futuro profissionais da saúde mais empáticos e comprometidos com as pautas de inclusão.

Não obstante, do ponto de vista quantitativo, pode-se mencionar o alcance de mais de 450 visualizações em um dos vídeos do projeto no *Instagram* (que é um número expressivo, tendo em vista que a quantidade de seguidores da página é modesta). Esses indicadores foram observados em um vídeo sobre o papel dos profissionais da saúde no combate ao preconceito de gênero, no qual uma convidada do projeto fala sobre essa temática. A convidada em questão é uma fonoaudióloga formada na UFSC que aceitou dividir suas vivências enquanto uma travesti atuante na área da saúde.

Cabe ressaltar a importância da construção desse espaço, sobretudo no âmbito acadêmico, no qual há o protagonismo de uma travesti para falar sobre as demandas de sua comunidade – em que se pôde instruir as pessoas cisgêneras sobre essa temática e que pessoas trans puderam ver na convidada uma inspiração para também ocuparem esse espaço da academia e do mercado de

trabalho, em detrimento do lugar de marginalização para o qual elas são submetidas muitas vezes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que o projeto tem obtido êxito ao que se propôs a fazer: que é a promoção da discussão das pautas de inclusão e diversidade de modo a gerar impacto positivo no tecido social. Assim sendo, os resultados obtidos ratificam a magnitude do papel exercido pelo projeto. Que não foi plenamente exercido pois o entendimento perante as pautas da diversidade é uma construção constante e não se finda, pois há sempre um assunto a ser desconstruído e novos pilares de conhecimento a serem consolidados.

Além disso, a participação do bolsista traz benefícios para sua formação no que tange a promoção da diversidade e igualdade, qualificando sua ação no campo da saúde com ênfase no trabalho junto às populações discriminadas, contribuindo também para a sua permanência na universidade. A implementação das ações permitirá o treinamento de habilidades práticas e interpessoais importantes para a formação do aluno (iniciativa, liderança, trabalho em equipe, comunicação, síntese, posicionamento crítico, escuta ativa, interpretação, entre outros). A avaliação das atividades do projeto permitirá a construção de um pensamento crítico e reflexivo acerca do próprio trabalho. Por fim, a elaboração de relatórios, artigos e demais trabalhos propiciará o aperfeiçoamento das habilidades de expressão textual e escrita científica, indispensáveis ao exercício profissional futuro. Sendo assim, o projeto beneficia tanto os membros quanto o público-alvo para o qual ele se propõe impactar.

REFERÊNCIAS

Davis, Angela, 1944- Mulheres, raça e classe [recurso eletrônico] / Angela Davis ; tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2016.